

## Mulheres de Terreiros: Uma pesquisa no eixo Co-habitar com a Fonte do método BPI.

Juliana Magalhães Machado Pedroso (IC)  
Larissa Sato Turtelli (Orientadora)

### Resumo

Esse projeto de pesquisa em dança buscou desenvolver um processo artístico a partir do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) com enfoque no seu eixo *Co-habitar com a Fonte*. Nesse eixo foram realizadas pesquisas de campo em festas de Candomblé na cidade de São Paulo e Cachoeira, interior da Bahia. Ao longo das idas ao campo, registros foram produzidos sobre os movimentos, os contextos e os sentidos encontrados na vivência com a cultura do Candomblé, com base na Estrutura Física e Anatomia Simbólica do método. A vivência em campo está sendo a base para o desenvolvimento dos laboratórios dirigidos nos quais está se desvelando a resultante corporal do contato com o campo.

*Dança Brasileira, Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete), Pesquisa de Campo.*

### Introdução

O método BPI é um método de criação e pesquisa em dança pautado no contato corpo a corpo do intérprete com as manifestações tradicionais populares brasileiras ou segmentos sociais específicos que apresentem uma característica de resistência cultural.

Essa pesquisa teve enfoque no eixo *Co-Habitar com a Fonte*, quando o bailarino entra em uma relação corporal sutil com os indivíduos dessas manifestações dentro de seus contextos.

A escolha do tema se deu pelo contato da pesquisadora com as disciplinas de Dança do Brasil ao longo da graduação que despertavam tanto interesse quanto resistência em seu corpo.

### Resultados e Discussão

A pesquisa de campo foi muito produtiva. Teve-se acesso a uma vivência constante em diversos terreiros na Bahia e em São Paulo. Isso permitiu um Co-habitar intenso com os indivíduos dentro da festividade (desde sua preparação até os rituais finais) como também outros ambientes cotidianos. Adentrou-se em suas histórias de vida, seus cenários, sua relação com o tempo, seus mitos. Foi possível observar o contexto social e político da cidade, conversar com líderes de comunidades e notar como isso interfere na vida religiosa, na perspectiva histórica e sensível do povo de Candomblé.

O resultado da pesquisa de campo foi ainda pormenorizado nos laboratórios dirigidos, denominados no método BPI por *Dojos*, que ocorreram diariamente investigando as imagens, movimentos, sensações e pulsões advindas do campo, presentes no corpo da pesquisadora.



Olubajé: Festa dedicada ao Orixá Obaluaê (SP)

### Conclusões

O método BPI propicia uma série de ferramentas que permitem ao artista o contato corporal e uma conexão sinestésica com o campo que geram no intérprete uma apreensão séria do ambiente pesquisado e um dinamismo corporal criativo permitindo bases para um desenvolvimento expressivo singular, para um corpo mais franco, liberto e sensível.

### Agradecimentos

Obrigada a todo Povo de Santo pela generosidade e sabedoria; e Graziela Rodrigues pela direção atenta. Projeto fomentado através da agência PIBIC/CNPq.